



# Bicho-mineiro-do-cafeeiro

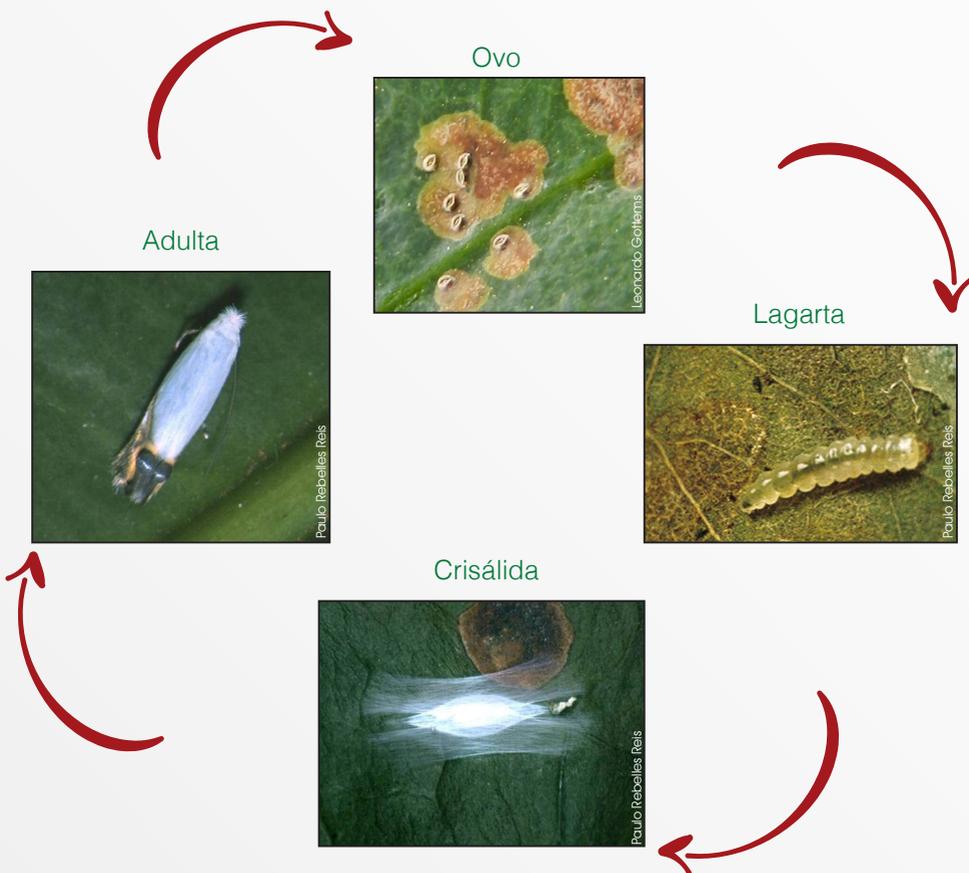


# BICHO-MINEIRO-DO-CAFEIEIRO

O bicho-mineiro-do-cafeeiro, *Leucopetra coffeella*, é um inseto cujas lagartas minam as folhas do cafeeiro, seu único hospedeiro. O adulto é uma mariposa prateada com 6,5 mm de envergadura. Apresenta ciclo evolutivo completo: ovo, lagarta, crisálida e adulto.

Por ser uma praga minadora de folhas, o bicho-mineiro-do-cafeeiro pode devastar a lavoura, causando grande desfolha, gerando enormes prejuízos à produção, principalmente nas lavouras jovens e em regiões com altas temperaturas e menor disponibilidade hídrica. Deve-se ficar atento aos veranicos durante os meses de janeiro a março.

## Biologia do inseto



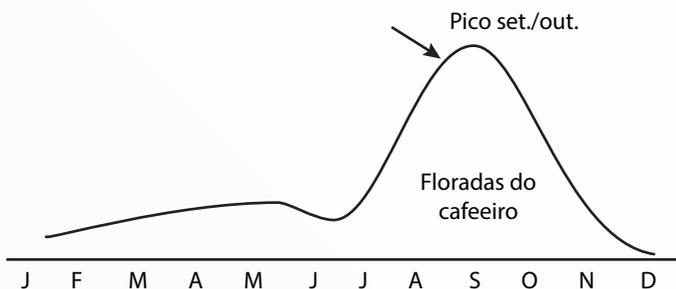
# OCORRÊNCIA

O bicho-mineiro-do-cafeeiro é a principal praga do cafeeiro arábico no Brasil, principalmente nas regiões de clima quente, de menores médias anuais de chuva e umidade.

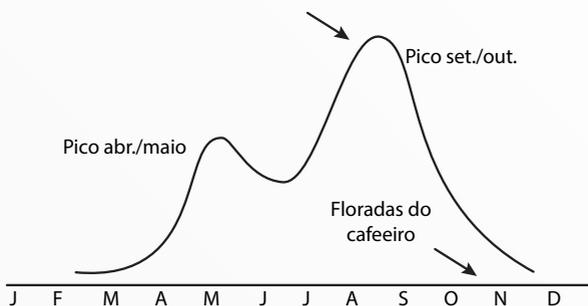
Na cafeicultura do Sul de Minas, região de clima ameno, ao longo dos anos, de um modo geral, as infestações de bicho-mineiro têm sido baixas, sem necessidade de controle químico, com maior evidência de ataque em lavouras novas, de menor área foliar, com pouca aplicação de inseticida.

Geralmente, seu maior ataque acontece no período seco do ano, em um único pico populacional, de fácil controle.

Ao contrário da região do Cerrado, onde o clima é quente, o ciclo de vida do bicho-mineiro encurta, ocorrendo mais gerações em um curto espaço de tempo.



Curva de flutuação do bicho-mineiro no Sul de Minas, região de clima ameno



Curva de flutuação do bicho-mineiro no Cerrado, região de clima quente

# MONITORAMENTO E NÍVEL DE DANO ECONÔMICO

Sem a disponibilidade de uma cultivar resistente ao bicho-mineiro, a chave para o sucesso no controle desta praga é o monitoramento para evitar o nível de dano econômico, ou seja, que cause prejuízo. Toda lavoura deve ser monitorada.

O controle deve-se iniciar quando, em amostragens foliares realizadas quinzenalmente ou até mesmo mensalmente, forem encontrados de 20% a 30% de folhas com minas intactas (lagartas vivas) nos terços médio e superior, na região do Sul de Minas, e de 15% a 20% na região do Cerrado.

O nível de dano econômico do bicho-mineiro é determinado pela porcentagem de folhas com presença de lesões, com lagartas vivas.



Folhas minadas



Folha minada com lagarta

# AMOSTRAGEM

Dividir o cafezal em talhões uniformes

Amostrar 3 folhas do 3º ou 4º par do terço médio da planta

Amostrar 20 plantas/talhão

# NÍVEL DE CONTROLE

## NA REGIÃO DO SUL DE MINAS:

20% a 30% de folhas com minas intactas, com presença de lagartas vivas.

## NA REGIÃO DO CERRADO:

15% a 20% de folhas com minas intactas com presença de lagartas vivas.

# NÍVEL DE NÃO AÇÃO

O controle não deverá ser feito se, na amostragem, forem encontrados 40% das folhas minadas com sinais de predação.

Essa medida é mais comum na região do Sul de Minas, onde as propriedades são menores e com mais vegetação ao redor da lavoura, o que proporciona uma maior quantidade de ninhos de vespas predadoras.

# DANOS

As minas ou lesões nas folhas, causadas pelo bicho-mineiro, transformam-se em áreas necróticas, mortas, e, conseqüentemente, em uma menor área fotossintetizadora.



© Cafépoint

Como resultado do ataque do bicho-mineiro, ocorre, no período seco do ano, a queda das folhas minadas a partir do topo das plantas. Dependendo da intensidade de infestação da praga, ocorrem desfolhas drásticas dos cafeeiros na época das floradas, com conseqüente redução na produção de café na safra seguinte.



Portal DBO

# TIPOS DE CONTROLE

## CONTROLE BIOLÓGICO

O controle biológico natural ocorre pela ação dos parasitoides (microhimenópteros) e vespas predadoras encontrados naturalmente nas lavouras de café. Estes insetos procuram nas minas ou lesões das folhas dos cafeeiros, lagartas do bicho-mineiro para parasitar ou predar.



Mina predada



Vespa predadora

## CONTROLE QUÍMICO

No controle químico, podem-se utilizar grupos químicos registrados para a cultura, como neonicotinoides, organofosforados, diamidas, espinosinas, piretroide e carbamato, podendo aparecer um grupo químico ou a associação de mais de um destes. Deve-se tomar o cuidado com as doses utilizadas, com as misturas de ingredientes ativos ou mesmo com a não rotação destes grupos, que podem causar tanto a morte de inimigos naturais, como o aumento de resistência do inseto.

## Projeto

Ciência Móvel EPAMIG

Vanda Maria Oliveira Cornélio  
Coordenação

## Autores

Rogério Antônio Silva

Eng. Agrônomo - D.Sc. Entomologia - Pesquisador EPAMIG Sul

Júlio César de Souza

Eng. Agrônomo - D.Sc. Entomologia - Pesquisador EPAMIG Sul

Christiano de Sousa Machado de Matos

Eng. Agrônomo - Bolsista EPAMIG Sul

Alessandro Botelho Pereira

Analista de Sistema - Bolsista EPAMIG Sul

## Produção

Departamento de Informação Tecnológica  
Vânia Lacerda

## Revisão

Rosely A. Ribeiro Battista Pereira

Marlene A. Ribeiro Gomide

Projeto Gráfico e diagramação

Ângela Batista P. Carvalho

## Apoio



**Consórcio**  
Pesquisa Cate



**FAPEMIG**



**EPAMIG**



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO DIFERENTE.  
ESTADO EFICIENTE.

EPAMIG Sul

Av. Rodovia Lavras/ Ijaci km 02 - Lavras - MG - CEP: 37200-000  
Tel.: (35) 3829-1190 / (35) 3829-1191 - epamigsul@epamig.br